

## **Kelman mostra preocupação com localização de áreas de preservação na Amazônia**

*Áreas demarcadas para conservação e terras indígenas estão próximas as áreas de queda d'água ideais para geração, disse diretor-geral da Aneel*

Alexandre Canazio  
Rio de Janeiro

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, Jerson Kelman, se mostrou preocupado nesta segunda-feira, 21 de julho, com a localização de áreas de preservação e terras indígenas na Amazônia. Segundo ele, elas foram demarcadas no sul da região exatamente onde está a passagem de planalto para planície, onde estão as quedas d'água adequadas para a geração de energia.

"O Brasil terá que pensar se quer desperdiçar esse potencial", observou o diretor, que participou do seminário "Recursos Hidroelétricos da Amazônia: alternativas não convencionais para os troncos de transmissão", realizado pela Coope/UFRJ, no Rio de Janeiro. Ele inidcou que apenas 0,25% do bioma amazônio é destinado a geração de energia. Kelman lembrou a recente decisão do Conselho Nacional de Política Energética de eliminar três das quatro usinas do rio Xingu. Será feita apenas a hidrelétrica de Belo Monte (PA-11.182 MW).

Ele reafirmou que a decisão foi política, mas não representa perdas significativas para o país devido à dimensão de Belo Monte. "Foi o tipo de decisão de se entregar os anéis para ficar com os dedos", comparou. Outro ganho do projeto, segundo Kelman, é a dimensão do reservatório de 440 quilômetros quadrados. "É bem menor do que o de Sobradinho", exemplificou. O diretor elogiou as mudanças anunciadas do Ministério de Meio Ambiente no processo de licenciamento ambiental, principalmente dos projetos hidrelétricos. Para ele, a situação anterior causava problemas para os investidores, em consequência, das incertezas sobre a duração do processo. "Isso era embutido no preço da energia", lembra.

Ele mencionou o estudo do Banco Mundial sobre licenciamento que mostra que o processo brasileiro é o único com três fases no mundo. Outro ponto unicamente brasileiro é a atuação ilimitada do Ministério Público no licenciamento. "Eles, às vezes, contratam equipes maiores que as dos órgãos ambientais", disse.

**CANAZIO, A. Kelman mostra preocupação com localização de áreas de preservação na Amazônia.** Agência Canal Energia, Meio Ambiente, Mídia Online, 21/07/2008.